

Bicicleta nas aulas de Educação Física, para além do esporte.

Nyna Taylor Gomes Escudero
Renan Barbosa Ferreira

Esta foi uma experiência realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental de São Paulo, Dona Jenny Gomes, com os estudantes do quarto ano D do segundo ciclo, após uma discussão acerca das atividades que estes estudantes praticavam fora da escola, percebemos que andar de bicicleta era uma prática muito comum, a partir desta constatação entendemos que tematizar esta manifestação faria sentido. Tivemos como objetivo principal investigar as várias possibilidades que estas duas rodas podem nos oferecer, para além do esporte, como instrumento de lazer, mediador de saúde, meio de transporte, brinquedo de criança, enfim, buscamos estudar suas várias utilidades e finalidades. Esta experiência justificou-se por estar em consonância com o Projeto Pedagógico da Escola “Integração cidadã, um caminho para o respeito as diferenças”, e a principal meta da escola “Construção do Currículo da Unidade Escolar. Com ênfase no letramento e no protagonismo de toda comunidade educativa”. Entendemos que ao trazer para escola esta manifestação estamos no caminho de uma descolonização do currículo, e favorecendo a justiça social, já que muitas vozes se fizeram ouvir com importantes contribuições. A metodologia é dialógica, procuramos pautar nossa prática de maneira a favorecer a concretização desta meta e articulação com o Projeto Pedagógico, e porque compartilhamos da idéia do estudante como sujeito ativo e co-responsável pela sua aprendizagem. Partimos dos saberes destes, para então através da investigação, ampliá-los e aprofundá-los, tendo o diálogo como articulador das ações e reflexões. A avaliação como um componente integrador da aprendizagem se deu através de registro escrito, fotográfico e através da construção de mapas conceituais.

Palavras-chave: Investigação, currículo, respeito e protagonismo.

Modalidade: Relato de Experiência

Grupo de Pesquisa em Educação Física Escolar da Feusp.

Tendo em vista os resultados de uma reunião a qual denominamos “Café Pedagógico”, reunião essa que envolveu toda a comunidade, pois todos

os seguimentos estiveram representados por um número bastante expressivo, e com base no “Programa Ler e Escrever” da prefeitura do Município de São Paulo, o grupo de professores da EMEF Dona Jenny Gomes escolheu o tema “Integração Cidadã, um caminho para o respeito as diferenças” para nortear os trabalhos a serem realizados durante o ano de 2008. Estabeleceram como meta a Construção do Currículo da U.E. com ênfase no letramento e no protagonismo de toda a comunidade educativa.

Nós professores de Educação Física, ao discutirmos sobre o nosso planejamento e considerando a necessidade de estar articulado ao Projeto Pedagógico decidimos que as nossas ações teriam como pano de fundo os Jogos Olímpicos, pois estes teriam lugar neste ano. Definimos como objetivo geral – Contribuir para o crescimento pessoal dos estudantes, possibilitando momentos de observação e análise crítica, utilizando as manifestações da cultura corporal como objeto de estudo. Partindo do pressuposto que a Educação Física faz parte da área da linguagem e portanto buscará ler os gestos das manifestações da cultura corporal.

Iniciamos o nosso trabalho considerando o mapeamento do entorno e a partir da seguinte questão: Quais manifestações da cultura corporal os estudantes conheciam e que vivenciavam? Esse questionamento demandou esclarecimento a respeito dos conceitos de manifestação e cultura. Tendo compreendido a questão, passamos a registrar as respostas e pudemos constatar que a vivencia com a bicicleta apareceu com bastante freqüência, o que nos levou a inferir que estudar essa manifestação faria sentido. Tivemos como objetivo principal investigar as várias possibilidades que estas duas rodas podem nos oferecer, para além do esporte, como instrumento de lazer, mediador de saúde, meio de transporte, brinquedo de criança, enfim, buscamos estudar suas várias utilidades e finalidades.

Iniciamos um mapeamento dos saberes dos estudantes acerca deste objeto com a seguintes questões: O que vocês podem me dizer sobre a bicicleta? Em quais espaços podemos encontrá-la? As respostas nos fizeram pensar que talvez seria necessário um outro recurso para mapear os saberes, já que suas respostas foram bastante evasivas e frágeis. Na aula seguinte dando continuidade ao mapeamento trouxemos um texto da revista “e” intitulado “ Vou de Bike” fizemos uma leitura compartilhada, para discuti-lo. O texto se inicia com um trecho da música “A bicicleta” de Toquinho e Mutinho e a partir dele os estudantes trouxeram questões como: atividade de lazer, meio de transporte e mediador de saúde, nos conduzindo a utilidades e as finalidades deste objeto. A partir destas questões os estudantes puderam então falar um pouco o que sabiam sobre as possibilidades dessas duas rodas, além de revelarem o interesse sobre a história desse brinquedo. Para organizarmos nosso trabalho, o dividimos em quatro eixos a saber:

- ✓ Encontrada nas academias (manutenção da saúde)
- ✓ Nos parques (prazer e ludicidade)
- ✓ Nas ruas (como meio de transporte)
- ✓ Ciclismo (como esporte)

O primeiro item nos remeteu a uma questão: Como as academias utilizam este objeto para manter a saúde? Para responder os alunos foram as academias do bairro para entrevistar os professores e quem sabe entender

como este elemento é utilizado nas academias. Guiados por um roteiro previamente elaborado, os alunos retornaram com mais perguntas do tipo: Porque o trabalho com pessoas obesas só começa a ser eficiente após 40 minutos? Qual a diferença do trabalho de resistência e de aquecimento se o tempo para o aquecimento fica entre 20 a 40 minutos e para o trabalho de resistência é de 30 minutos? Para esclarecer estas dúvidas recorreremos ao princípio de sobrecarga do exercício, e experimentamos na prática na pista do parque da escola. Os alunos que tinham bicicleta traziam, e revezavam-se no momento da vivência, a professora contribuiu trazendo a sua.

Através da pesquisa os estudantes conheceram os tipos de bicicleta utilizados nas academias da redondeza, os fatores que podem impedir uma pessoa de utilizar esse aparelho, quais os benefícios da utilização desse aparelho para a saúde e a relação das cargas com o tipo de trabalho desenvolvido.

Para abordarmos o segundo item, trouxemos para os estudantes uma tela da série “Ciclistas” de Iberê Camargo, para que os alunos fizessem uma leitura, essa suscitara algumas idéias como por exemplo: que o ciclista era um homem velho, que estava fazendo exercício e que estava chovendo, além da questão quem pintou esta tela? A partir das inferências dos alunos lemos um texto explicativo sobre a obra desse pintor que confirmaram as hipóteses dos estudantes, pois a sua pintura sobre ciclistas foi inspirada a partir da sua observação das pessoas andando de bicicleta no parque próximo de sua casa.

Através dessa leitura os estudantes ficaram conhecendo a fundação Iberê Camargo e as obras desse pintor, além de compreender o por que da chuva na tela (ver referências utilizadas para o trabalho). Durante as vivências fomos perguntando como os estudantes utilizam esse objeto para se divertirem? Novamente registramos uma relação e passamos a vivenciá-las. Alguns brincavam apostando corrida, andando em uma roda só, simplesmente passeavam, andavam sobre lugares estreitos, enfim enquanto alguns preferiam o desafio outros achavam que andar já estava bom.

Ao pesquisar sobre a história da bicicleta, o aluno Henrique trouxe para o grupo a história do BMX (abreviatura de bicycle motocross, nasceu como uma adaptação das corridas de moto usando bicicletas) as formas de praticar, suas modalidades e algumas manobras radicais. A edição brasileira do X GAMES nos fez compreender melhor esse esporte, além de conhecermos os representantes brasileiros que chegam a uma expressiva participação nesses jogos. Como temos uma pista recentemente construída de bicicross num espaço próximo a escola, propusemos um passeio ciclístico até lá, para podermos fazer uma vivência.

Aproveitamos a reunião de pais para conversarmos sobre o passeio e pedir a autorização dos mesmos. A experiência foi bastante interessante, não pela prática em si, mas pelo contato que acabamos tendo com alunos que na maioria das vezes não se expressam nas aulas e ao conversarem revelam-se. A idéia é repetir a experiência convidando toda a comunidade educativa.

Utilizando o texto “ O mundo embaixo de você” que fala da experiência de Argus Caruso, o ciclista que deu a volta ao mundo sobre duas rodas, discutimos a magrela como meio de transporte, além de conhecermos a experiência de alguns países. A partir dessa discussão algumas questões foram surgindo, Porque não se adota a bicicleta como meio de transporte? Não seria uma alternativa para o caos do nosso transito? O ambiente não ficaria

menos poluído? Novamente recorremos a um texto escrito chamado “A Hegemonia do Automóvel”, o qual trouxe assuntos como a economia, a política, as relações de poder que estão por trás das ações que não favorecem essa mudança de hábito da população. Para que os estudantes pudessem saber qual é a posição do Brasil em relação a essa prática, pedimos que os mesmos pesquisassem se existem cidades brasileiras que adotam este objeto como meio de transporte, sugerimos três sites para facilitar a pesquisa. Ao retornarem os estudantes puderam constatar que Santa Catarina não está muito distante das cidades apresentadas nos textos lidos(Tóquio, França, Dinamarca, etc.) Os estudantes inferiram que não interessa a divulgação das experiências isoladas que acontecem pelo Brasil a fora pelos motivos discutidos, após a leitura do último texto, essa inferência deu-se em razão do comentário de um dos estudantes. “ **Professora quem não tem acesso à Internet não saberá**”.

O quarto item foi abordado, a partir da pesquisa apresentada pela aluna Veridiana sobre o ciclismo num texto bastante objetivo, que deu início a discussão do nosso tema como esporte. Ao apresentar sua pesquisa nos trouxe um pouco da história e apresentou as quatro categorias em que o ciclismo enquadra-se; provas de estradas, provas em pista, provas de montanha(Mountain Bike) e BMX e que para cada uma delas há um tipo específico de bicicleta. Contribuiu também apresentando as categorias da Mountain Bike e a curiosidade do evento Down Town de Lisboa. A partir da pesquisa da Veridiana o Henrique nos falou sobre o BMX e suas manobras e falamos do quanto este esporte independente dos campeonatos e torneios oficiais pode reunir amigos para fazer longos passeios de bicicleta. Ao final das exposições a Professora foi esclarecendo e respondendo as questões trazidas pelos alunos que pesquisaram e as feitas pelos que apenas ouviram, e encerrou o tema buscando amarrar os quatro itens de maneira que os alunos pudessem recuperar o caminho feito durante o estudo. A experiência prática sugerida pela professora foi o passeio ciclístico até uma pista de bicicross localizada próxima à escola.

Considerações Finais

Consideramos que este trabalho foi bastante produtivo e interessante, ainda que a professora tenha feito um trabalho de investigação anterior, foi impossível prever o caminho que iríamos trilhar, os estudantes ao fazerem as suas descobertas foram dando o tom do trabalho, essa é a grande contribuição dessa abordagem para aprendizagem dos estudantes nas aulas de Educação Física no nosso entendimento. Com certeza o grupo não tinha idéia do quanto iria aprender a partir desse objeto e é evidente que não esgotamos o assunto. Pena não conseguirmos atingir a todos, o fato das aulas serem no contra turno constitui-se um dificultador, porem os que iniciaram com o tema permaneceram até o final. A prática da investigação revela aos alunos o importante papel e responsabilidade deles com as suas aprendizagens.

Consideramos extremamente satisfatório o empenho e desempenho dos alunos. É importante ressaltar que os jogos olímpicos ficaram como tarefa paralela que os estudantes e a professora traziam a partir de um tarefa

permanente qual seja, de assistir no final da semana qualquer programa esportivo ou informativo sobre os jogos.

Fontes de Pesquisa

Revista E pg 30 e 31 (Hemeroteca)

http://jovem.ig.com.br/noticia/2008/04/18/x_games_no_brasil

www.antp.org.br

www.cidades.gov.br

www.viaciclo.org.br

Revista Veja,pg.187,edição 2063,ano 41,n.22,04 de junho/2008,Editora Abril

Vídeo dos X Games